

Sociedade de Medicina

Ata

Áta da sessão do dia 10 de Novembro de 1939

Sob a presidência do Prof. Florencio Ygartua realizou a Sociedade de Medicina, mais uma de suas sessões ordinárias, tendo comparecido os seguintes sócios: Drs. Lupi Duarte, Alvaro B. Ferreira, E. J. Kanan, R. Maciel, Orlando Biancamano, Antero Sarmiento, Samuel Barros, Helio Medeiros, Luiz Faiet, A. Coimbra, Salvador Gonzales, João Vargas do Amaral.

Aberta a sessão pelo Sr. Presidente foi lida e aprovada sem emendas a áta da anterior.

Passou-se, a seguir, á leitura do expediente o qual constava de uma carta do Dr. Nicolás Romano, de Buenos Aires, agradecendo sua designação para sócio honorário desta Sociedade de Medicina, e de uma carta da "Equitativa", Cia. de Seguros de Vida, mostrando as vantagens do seguro econômico coletivo.

A seguir o Sr. Presidente notifica á casa o recente falecimento no Rio de Janeiro, do Dr. Belisário Pena, salientando as nobres qualidades pessoais e os grandes dotes científicos do ilustre morto, pedindo á casa um minuto de silêncio em homenagem á memoria do grande vulto que foi Belisário Pena.

A proposta do Sr. Presidente foi aceita unanimemente.

A seguir pede a palavra o Dr. Salvador Gonzales que propõe á casa seja suspensa a sessão em homenagem ao 2.º aniversário do Estado Novo, proposta aceita unanimemente, tendo o Sr. Presidente levantado a sessão.

Na ordem do dia para a próxima sessão está inscrito o Dr. Luiz Rothfuchs que fará uma comunicação "Sôbre a nova organização do manicônio Judiciário do Rio Grande do Sul", e o Dr. Salvador Gonzales, sôbre "Divertículos do esôfago".

Pôrto Alegre, 10 de Novembro de 1939.

Dr. Salvador Gonzales

2.º secretário

Áta da sessão do dia 24 de Novembro de 1939.

Sob a presidência do Prof. Florencio Ygartua se reuniu a Sociedade de Medicina em sessão ordinária, tendo comparecido os seguintes associados: Drs. Hugó Ribeiro, José Vasconcelos, Carlos Carrion, Sadi Hofmeister, Alvaro B. Ferreira, Orlando Biancamano, Helio Medeiros,

Salvador Gonzales, Rubens Maciel, Samuel Barros, Antéro Sarmiento, C. Lupi Duarte, Adair Eiras de Araujo, João Vargas do Amaral.

Aberta a sessão foi lida e aprovada sem emendas a ata da anterior.

Como nada constasse no expediente, passou-se à votação para novos sócios, tendo sido aceito a Dra. Maria Clara Mariano da Rocha, proposta pelo Prof. Ygartua.

Nada constando na ordem do dia e não havendo comunicações escritas, passou-se às comunicações verbais.

Com a palavra o Dr. Salvador Gonzales que relata á casa vários casos de anomalias numéricas dos rins, que lhe fôra dado verificar nêstes últimos anos, dentre os quais dois casos de pacientes com quatro rins e vários doentes com três rins.

Estendeu-se em considerações de ordem sintomática e diagnóstica, frizando que não existe sintomatologia clínica que permita o diagnóstico de tais anomalias numéricas, o qual só pôde ser feito pelo exame radiológico constratado, mostrando ainda, que a urografia excretora nem sempre permite um diagnóstico positivo, o qual só poderá ser colimado com o emprêgo da pielografia ascendente.

Ainda discorrendo sôbre esta técnica de exame salienta o valor incontestável da Sonda de Chévassu, introduzida, e usada em nosso meio pela primeira vez pelo Dr. Eiras de Araujo.

Para terminar o Dr. Gonzales faz referências estáticas, mostrando através das mesmas que as anomalias numéricas dos rins se verificam em 2% dos casos.

A seguir o Sr. Presidente põe em discussão o assunto.

Pede a palavra o Dr. Adair Eiras de Araujo para comentar em linhas gerais a comunicação do Dr. Gonzales, principalmente na parte referente ao diagnóstico das anomalias numéricas dos rins.

Estuda detalhadamente os subsídios diagnósticos que podem fornecer, á urografia excretora e a pielografia ascendente salientando que mesmo com o emprêgo da última se podem cometer êrros diagnósticos, pois a sonda uretral, seguindo um dos uretores, não permite a opacificação do outro.

O mesmo não acontece, nota o Dr. Eiras de Araujo, quando é usada a sonda de Chévassu, que nada mais é que uma sonda uretral com uma dilatação olivar na sua extremidade, permitindo uma adatação perfeita da mesma na porção terminal do ureter, que obsta o refluxo do meio de contraste e permite a sua progressão, sob fraca pressão, através dos ureteres em caso que êstes sejam duplos, mostrando ainda nitidamente a sua confluência.

Como ninguém mais quizesse fazer uso da palavra, o Sr. Presidente antes de suspender a sessão marcou a próxima ordem do dia: "Comunicação do Dr. Luiz Rothfuchs: "A nova organização do maniconio judiciário do Rio G. do Sul" e Drs. Carlos Osorio Lopes e Salvador Gonzales: "Divertículos do esôfago".

Pôrto Alegre, 24 de Novembro de 1939.

Dr. Salvador Gonzales

2.º secretário

Áta da sessão do dia 1.º de Dezembro de 1939.

Sob a presidência do Prof. Florencio Ygartua, realizou a Sociedade de Medicina mais uma de suas sessões ordinárias, tendo acompanhado os seguintes sócios: Drs. Salvador Gonzales, C. Osorio Lopes, Saul Fontoura, S. Barros, Luiz Barata, Hugo Ribeiro, Edgar Eifler, O. Biancamano, Antero Sarmiento, N. C. Degrazia, Fernando Schneider, Paulo Louzada, Álvaro B. Ferreira, Lupi Duarte, Aleixo Moreira, Helio Medeiros.

Aberta a sessão foi lida e aprovada sem emendas a áta da anterior.

A seguir, como nada constasse no expediente, passou-se ás propostas de novos sócios, tendo sido apresentados os Drs. Cezar Ávila pelo consócio Dr. Carlos Carrion e Dr. Heitor Guimarães pelo Dr. Lupi Duarte.

A seguir o Sr. Presidente concedeu a palavra aos Drs. C. Osorio Lopes e Salvador Gonzales que apresentaram á casa três casos de divertículos do esôfago.

Os relatores após se estenderem em considerações de ordem clínica, passaram em revista as diversas teorias propostas para explicar a etio-patogênia, dos divertículos de esôfago, salientando que se não pôde aceitar uma explicação geral e aplicável é formação dos divertículos e que segundo os casos fatores diversos intervêm para justificar a origem e evolução dos divertículos.

Extendem-se em considerações sobre os sintomas clínicos, as vezes evidentes e tão nítidos que permitem um diagnóstico; outras vezes frustos, e em certos casos mesmo inexistentes.

Para terminar estudam a parte do diagnóstico radiológico, o único subsidio que pôde, nos casos duvidosos, afirmar a existencia de divertículos do esôfago.

A seguir o Sr. Presidente poz em discussão o trabalho apresentado pelos Drs. Osorio e Gonzales, trabalho que foi comentado pelo Dr. Luiz Barata e Prof. Álvaro B. Ferreira.

Com a palavra o Sr. Presidente que felicita aos relatores pela brilhante exposição que fizeram sobre a diverticulose do esôfago.

Como ninguém mais quizesse fazer uso da palavra o Sr. Presidente, antes de encerrar a sessão marcou a próxima ordem do dia: Comunicação do Dr. Couto Barcelos sobre: "Prova de resistência vital".

Pôrto Alegre, 1.º de Dezembro de 1939.

Dr. Salvador Gonzales

2.º secretário

Sessão do dia 5 de Dezembro de 1939.

Em sessão extraordinária reuniu-se a Sociedade de Medicina, no dia 5 de Dezembro de 1939, para prestar uma homenagem ao Dr. José Gomes, ilustre leprólogo brasileiro e ao mesmo tempo ouvir a sda autorizada palavra sobre palpitantes questões referentes ao problema

médico-social da lepra e a interferência de condições mesológicas e climáticas que ao mesmo se referem.

Encontravam-se presentes as seguintes pessoas: Drs. Leonidas S. Machado, Juvenal Santos, Azevedo Câmara, Hermes Afonso, O. Biancamano, Harri Quadros de Oliveira, Valdemar Castro, Alfredo S. Neto, Pereira Filho, Osvaldo Souza, José C. Parreira, Rubens Maciel, R. Grümwald, Heitor Guimarães, J. P. Coelho de Souza, Gilberto Mangeon, Carlos Teles, José Vasconcelos, Adolfo P. Kicles, Helmuth Weinmann, Paulo Moreira, Antunes de Alcântara, Mário Bernd, Ulisses Nonoái, M. C. Mariano da Rocha, Edith Mariano da Rocha, João V. Amaral, Salvador Gonzales, Pedro Pereira, Carlos Carrion, Florencio Ygartua, Luiz Rothfuchs, Piaguassú Corrêa, José Pessôa Mendes, J. Maia Faílce, Cesar Santos, Nino Marsiaj, Capuano, Ricaldone, Argemiro Dorneles, Fradique Corrêa Gomes, Armin Niemeyer, Enio Marsiaj, Edgar Eifler, Jorge Julien, Bonifacio Costa.

Aberta a sessão o Sr. Presidente, Prof. Florencio Ygartua, convidou para fazerem parte da mesa de trabalhos ao Sr. Secretário da Educação e Saúde Pública, Dr. Coelho de Souza, ao Dr. Bonifacio Costa, Diretor do Depart. Est. de Saúde e aos Drs. José Gomes, Heitor Guimarães e Juvenal Santos.

A seguir o Sr. Presidente leu uma carta endereçada ao Prof. Martin Gomes, pelo Diretor da Faculdade de Medicina, Prof. Freitas de Castro, na qual justificava sua ausência á sessão e ao mesmo lhe pedia que o representasse. Por razões alheias á sua vontade o Prof. Martin Gomes justificou sua ausência á sessão.

Com a palavra o Sr. Presidente que apresenta á casa o grande leprólogo patricio, Dr. José Gomes, resaltando em eloquente improviso as qualidades pessoais e científicas do homenageado, e pedindo ao Prof. Ulisses Nonoái para que saudasse ao conferencista em nome da Sociedade de Medicina.

Com a palavra o Prof. Nonoái que atraés de bela oração saúda ao Dr. José Gomes, propondo, ao terminar, que o mesmo fosse aclamado sócio honorário da Sociedade de Medicina de Pôrto Alegre. Uma grande salva de palmas abafou as últimas palavras do orador.

A seguir o Sr. secretário fez entrega do diploma de sócio honorário ao Dr. José Maria Gomes.

Com a palavra o ilustre conferencista que agradece todas as homenagens que lhe são prestadas e passa a discorrer sôbre o têmea da sua conferência.

Faz inicialmente um estudo sucinto sôbre a história da Lepra e a sua distribuição pela superfície da terra, mostrando ser ésta muito desigual, desigualdade subordinada á fatores de ordem climática e meteorológica.

A seguir estuda a mesma questão no território brasileiro, fazendo resaltar do mesmo modo a interferência das condições climáticas e mostrando que dentro de cada Estado da Federação existem zonas mais suscetíveis ao desenvolvimento da doença e para a sua passagem ao estado endêmico.

Extende-se em considerações sôbre os fatores raciais e sôbre as

condições de vida e alimentação das populações, que podem interferir no aparecimento e desenvolvimento do mal de Hansen, mostrando que dentro do território nacional a doença foi transportada, a grandes distâncias, pela migração dos colonisadores e trabalhadores.

Relata sucintamente a organização do leprosário e do provén-tório para findar com considerações mais extensas sobre a missão do dispensário, em redor do qual converge toda a campanha médico-social contra o Mal de Hansen.

Ao terminar a sua conferência o Dr. José Gomes foi muito aplaudido por todos os presentes.

Com a palavra o Sr. Presidente agradece em nome da casa ao conferencista e marca a próxima ordem do dia: conferência do Prof. Álvaro Barcelos Ferreira, sobre "Broncografia" e Dr. Luiz Rothfuchs, sobre "A nova organização do Manicóbio, Judiciário do Estado do Rio Grande do Sul".

Em seguida o Sr. Presidente encerra a sessão.

Pôrto Alegre, 5 de Dezembro de 1939.

Dr. Salvador Gonzales
2.º secretário

Novos livros

Andréa Majocchi

MEMÓRIAS DE UM CIRURGIAO

(Tradução de Cecília Reis)

O mais ilustre cirurgião da Itália, famoso como os irmãos Mayo dos Estados Unidos e como Lorenz de Viena, amado pelo seu coração e por sua clínica humanitária, conta-nos as emoções experimentadas pelo homem que, debruçado sobre um corpo humano estendido na mesa de operações, de bisturi em punho, sente depender de si a continuação de uma vida... Conta-nos as grandes e obscuras tragédias que se escondem nos pavilhões de cirurgia e no fundo dos hospitais... O heroísmo do homem ante a dôr e a desgraça...

Um vol. com 447 pgs.

Livraria JOSÉ OLYMPIO Editora

Dr. Joseph A. Jerger

DOCTOR, AQUI ESTÁ O SEU CHAPÉU

(Autobiografia de um médico de família)

(Tradução de Tasso da Silveira)

A superespecialização da medicina atual está acabando com o "médico de família". O clínico geral, que tanto assistia ao nascimento das crianças como acudia às pernas quebradas, removia um apêndice inflamado ou remediava as mazelas dos velhos, vai se tornando uma figura do passado. — "Aqui está o seu chapéu, Doutor..." e, despedido este, recorre-se aos especialistas.

O Dr. Joseph Jerger é um dos mais notáveis clínicos dos Estados Unidos tendo hoje, em Chicago, uma numerosa clientela. Seu nome está feito e sua situação é vitoriosa, mas ele não se conforma com o pouco caso de que é vítima o "médico de família", cuja defesa resolveu fazer simplesmente com a exposição de sua própria vida.

É uma apaixonante "Autobiografia de um Médico de Família" que V. deve ler depois de ter vibrado com os romances de A. J. Cronin — "A Cidadela", "O Romance do Doutor Harvey Leith" e "Sob a Luz das Estrelas" — e com as emocionantes "Memórias de um Cirurgião", de Andréa Majocchi.

Um vol. com 379 pgs.

Livraria JOSÉ OLYMPIO Editora